

EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Amanda Maria Silva da Cunha¹; Nataly Mayara Cavalcante Gomes²; Ana Beatriz de Almeida Lima³; Hiule Pereira de Santana⁴; Priscila de Oliveira Cabral Melo⁵

Universidade Federal de Alagoas – amandaealine_10@hotmail.com¹; Universidade Federal de Alagoas – natallymayara@hotmail.com²; Universidade Federal de Alagoas – aninha_bia17@hotmail.com³; Universidade Federal de Alagoas – hiule_pereira@hotmail.com⁴; Universidade Federal de Alagoas – priscila.cabral@live.com⁵;

INTRODUÇÃO

Sabe-se a maioria dos países atravessa ou já atravessou um período de transição demográfica caracterizado pela redução nos níveis de mortalidade e fecundidade para uma situação que anteriormente apresentavam-se altos. Dessa forma, o envelhecimento populacional apresenta-se como uma consequência da redução proporcional de jovens aliada a extensão da expectativa de vida ocasionada por estas transformações demográficas¹.

Nesse cenário, a definição de saúde assume uma nova abrangência, “passando a referir-se não somente ao bem-estar físico, mas também ao bem-estar mental e social”. Nesse contexto, atividades, programas e políticas voltadas à promoção de saúde mental e ao fortalecimento de conexões sociais apresentam semelhança importante as medidas que visam à melhoria das condições de saúde física. A manutenção da autonomia e independência é a meta primordial visada por todos envolvidos, sejam eles os profissionais de saúde ou os próprios indivíduos. Assim sendo, todas as estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças que contribuam para a diminuição do risco da perda de autonomia do idoso instituem-se como peças fundamentais das políticas de planejamento em saúde¹.

Diante disso, os grupos de convivência para idosos apresentam-se como uma estratégia para o estabelecimento de relações sociais e emocionais que favoreçam a reflexão acerca de práticas e saberes pessoais e coletivos relacionados à saúde, com o propósito de promover a redução de fatores de risco para a saúde e fortalecimento da capacidade funcional individual, orientando os indivíduos através de atividades educativas, preventivas e recreativas^{2,3}.

Assim sendo, ao proporcionar a vivência de diferentes atividades, sejam elas de cunho cultural, lúdico, educacional ou religioso, a prática grupal favorece o desenvolvimento de experiências e vivências de diferentes formas, seja através da exploração dos limites e

potencialidades dos envolvidos, seja através da promoção, prevenção e tratamento dos aspectos relacionados à saúde encontrados^{2,3}.

A participação em grupos de convivência por indivíduos da terceira idade pode estar relacionada à necessidade de convivência grupal, uma das necessidades do ser humano, à necessidade da melhoria da qualidade de vida, seja no âmbito físico ou mental, à busca da prevenção das perdas funcionais e recuperação das capacidades ou mesmo pelo simples interesse nas atividades ali desenvolvidas. Salienta-se que, os grupos de convivência apresentam-se como um espaço onde estes sujeitos podem sorrir, conversar e estar com outras pessoas, sendo esse um ambiente onde além de ser valorizada, a pessoa idosa pode exercer sua autonomia e trabalhar sua autoestima⁴.

Tendo sido observada a necessidade da implementação de um grupo voltado à pessoa idosa, o desenvolvimento desta estratégia justifica-se pela detecção do elevado número de pessoas idosas na área em questão ao considerar que essa faixa etária apresenta maior risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e incapacidades funcionais. Por esse motivo, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações que promovam a saúde, previnam a doença e visem a melhoria na qualidade de vida⁵.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia de Saúde da Família, localizada no município de Maceió-AL por acadêmicas e docentes de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante a implementação de um grupo de convivência de idosos, atividade esta proposta como parte integrante da disciplina Metodologia do Ensino aplicado à Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto de uma atividade prática e educacional de implementação de grupo de convivência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Maceió-AL, realizada entre os meses de agosto e novembro de 2017. Tal atividade está vinculada a disciplina Metodologia do Ensino aplicado à Enfermagem integrante da grade curricular do oitavo período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, que tem como objetivo principal abordar “conteúdos necessários à compreensão do processo de ensino e à capacitação do enfermeiro para exercer a sua função educativa”⁶. Para o desenvolvimento da estratégia foram realizadas pesquisas e leituras de artigos

científicos para a construção do projeto de implantação, bem como aplicação de questionário com idosos da área assistida para reconhecimento do perfil dos indivíduos do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grupos de convivência para pessoas idosas apresentam-se como um estratégia de disseminação de saberes, principalmente no que diz respeito aos relativos à saúde, sendo esta uma temática com considerável importância entre os indivíduos que buscam um envelhecimento ativo e saudável. Além disso, esses grupos apresentam-se como uma estratégia de inclusão e interação social, melhora da autonomia, qualidade de vida e autoestima. Nesse contexto, cabe aos profissionais facilitar as discussões relacionadas ao campo da saúde e incentivar a socialização desse grupo etário^{7,8}.

Na percepção das pessoas idosas, os grupos de convivência apresentam-se como espaços de compartilhamento de sentimentos, onde estes podem oferecer e receber afetos, conversar com outras pessoas e trocar experiências, estando associado tanto ao bem estar físico quanto ao mental. Estas atividades refletem no bem estar desses sujeitos, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos envolvidos, sendo este um importante indicador das necessidades de saúde e das condições de vida de uma população⁷.

O grupo foi idealizado tendo como função proporcionar a promoção da saúde, e consequente qualidade de vida dos indivíduos, bem como promover o estímulo ao autocuidado e desenvolvimento da autonomia e proporcionar atividades de recreação e lazer aliados com a expansão do círculo de convívio. A ideia para implantação do grupo surgiu após a informação por parte dos profissionais da UBS, que possui convênio com a escola de enfermagem desta universidade, de que a área apresenta um grande número de pessoas idosas, dados estes disponíveis após o cadastro das famílias acompanhadas na região.

O início das atividades deu-se através da construção do projeto de implantação a ser apresentado aos profissionais da unidade e autoridades envolvidas. Para isso, buscou-se compreender aspectos relacionados ao aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional, bem como a importância e desenvolvimento de grupos de convivência, tendo sido construídos os objetivos, metodologia, cronograma, planos de curso e de aulas a serem desenvolvidos.

Tais grupos possuem como característica apresentarem-se com um espaço educativo, neste caso quinzenal, no qual as atividades desenvolvidas seguem um planejamento prévio, envolvendo rodas de conversa, palestras, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas e recreativas diversas que proporcionem discussões e reflexões acerca de práticas de hábitos saudáveis, direitos sociais e de cidadania, e doenças crônicas e agudas prevalentes nessa faixa etária, destacando-se que este cronograma deve estar aberto para sugestões e demandas que surjam no decorrer dos encontros³.

O desenvolvimento do plano do curso foi pensado considerando-se as respostas de questionário realizado com indivíduos idosos da área adstrita. O formulário, composto por perguntas objetivas e subjetivas, proporcionou que fosse traçado o perfil socioeconômico da população, bem como o entendimento de suas preferências em relação às atividades de trabalho e lazer, temáticas educativas pertinentes e grau de interesse em atividades grupais.

O envolvimento da equipe de saúde no processo demonstra-se importante, visto que estes serão responsáveis pela continuidade das atividades após a aula inaugural no mês de novembro. Para auxiliá-los no desenvolvimento dessas atividades, pretende-se fundar um projeto de extensão vinculado a universidade para que sejam integrados acadêmicos interessados em facilitar as atividades do grupo.

CONCLUSÃO

Diante do aumento da população idosa no Brasil demonstra-se necessário o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças voltadas a esse grupo etário. Nesse cenário, os grupos de convivência apresentam-se como um método que além de proporcionar orientações voltadas aos aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida, proporciona a estes indivíduos o fortalecimento da autonomia, empoderamento social e desenvolvimento de novas relações interpessoais.

A implantação do grupo de convivência para pessoas idosas na Unidade Básica de Saúde em questão foi desenvolvida visando a importância e representações que estes grupos apresentam para essa população. A experiência para os acadêmicos e docentes envolvidos gerou reflexões e aprendizado acerca da temática, seja na construção do projeto para implementação ou nos momentos em que estes estiveram diretamente envolvidos com a comunidade, tendo sido incluídos no processo os profissionais de saúde que darão continuidade ao grupo.

REFERÊNCIAS

1. Saad PM. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. In: Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações. Rio de Janeiro: ABEP, 2016. [citado em 2017 out.12] Disponível em: www.abep.org.br/publicacoes/index.php/series/article/view/71
2. Tahan J, Carvalho, ACD. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. Saúde soc. [internet] 2010 [citado em 2017 out.12] 19(4):878-888. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n4/14.pdf>
3. Xavier LN, Sombra ICN, Gomes AMA, Oliveira GL, Aguiar CP, Sena RMC. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. Revista Rene [internet] 2015 [citado em 2017 out.12] 16(4):557-566. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/2092/pdf>
4. Rizzolli D, Surdi AC. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [internet] 2010 [citado em 2017 out.12] 13(2): 225-233. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n2/a07v13n2.pdf>
5. Loures LLA. Plano de cuidado especial ao idoso na atenção básica. [monografia] [internet] Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; 2015. [citado em 2017 out.12] Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Plano_cuidado_especial.pdf
6. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em enfermagem do campus A.C. Simões. Maceió (AL): Colegiado do Curso de Enfermagem da UFAL, 2007. Disponível em: http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/esenfar/graduacao/enfermagem/documentos/ppc-enfermagem.pdf/at_download/file
7. Wichmann FMA, Couto AN, Areosa SVC, Montanés MCM. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [internet] 2013 [citado em 2017 out.16] 16(4): 821-832. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf>
8. Dalmolin IS, Leite MT, Hildebrandt LM, Sassi MM, Perdonssini LGB. A importância dos grupos de convivência como instrumento para a inserção social de idosos. Revista Contexto & Saúde [internet] 2011 [citado em 2017 out.16] 10(20): 595-598. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/viewFile/1594/1340>